

Disciplina: Antropologia Jurídica: desafios éticos e metodológicos (PPGA) / Saberes e Práticas Discursivas de Controle Estatal (PPGJS)

Nível: Mestrado/Doutorado – Aberto para Graduação

Créditos:

Professoras: Lucía Eilbaum e Marilha Gabriela Garau

Horário: Quintas feiras – 14 às 17 horas.

2º Semestre/2024

Descrição Geral:

O objetivo do presente curso é propiciar contato com etnografias da área da Antropologia do Direito, focalizando na reflexão e discussão de aspectos éticos e metodológicos relativos ao fazer etnográfico nessa área de pesquisa. Através da bibliografia selecionada, buscar-se-á abordar algumas das implicações da realização de pesquisas empíricas em campos característicos da Antropologia do Direito. A literatura selecionada propõe uma interação entre textos e/ou discussões da teoria antropológica, com etnografias da área produzidas nos últimos anos, em especial no Brasil. Por estes motivos, o programa não está estruturado de forma cronológica ou por tradições teóricas ou metodológicas, mas por núcleos temáticos selecionados para a discussão em sala de aula. Espera-se que a reflexão sobre esses núcleos permita abordar os textos a partir de uma discussão metodológica que informe sobre as particularidades da realização de trabalho de campo nos campos mencionados e também habilite um debate mais amplo sobre o fazer etnográfico e os desafios éticos e políticos do papel e atuação antropológicos.

O curso buscará de forma permanente interagir com os projetos de pesquisa e as experiências de campo dos alunos.

Metodologia

Realização de seminários com apresentação dos textos pelos alunos e debate, sob a coordenação das docentes. Discussão e orientação sobre os projetos de pesquisa dos alunos.

Avaliação

Participação (1 ponto), seminários (1 ponto) e apresentação de trabalho final pelos alunos com utilização da bibliografia do curso (8 pontos).

Introdução

Primeira sessão 22/8: Apresentação

Segunda sessão 29/8: Antropologia e Direito

GEERTZ, Clifford. “O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa”. IN: *O Saber Local. Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 2002.

KANT DE LIMA, Roberto. “Sensibilidades jurídicas, saber e poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada”. IN: Anuário Antropológico, v. 2, p. 25-51, 2010.

EILBAUM, Lucia. “Só por formalidade”: a interação entre os saberes antropológico, judicial e jurídico em um “juicio penal”. Paper apresentado no XI CONLAB, Salvador Bahia, 2011.

GARAU, M. (2021). Os Modelões e a Mera Formalidade: Produção de Decisões e Sentenças em uma Vara Criminal da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*.

Leituras complementares:

KANT DE LIMA, Roberto. “Pluralismo jurídico e construção da verdade judiciária no Brasil: inquirição, inquérito, júri”. IN: Villas Boas, G. (org.) Territórios da língua portuguesa: culturas, sociedades, políticas, UFRJ/FUJB, Rio de Janeiro, 1996.

Terceira Sessão 5/9: O direito e as moralidades

OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso. EXISTE VIOLÊNCIA SEM AGRESSÃO MORAL?

EILBAUM, L., & MEDEIROS, F. (2015). Quando existe ‘violência policial’? Direitos, moralidades e ordem pública no Rio de Janeiro. *Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 8(3), 407-428. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7299/5878>

EFREM, Roberto Filho, «À QUEIMA-ROUPA: rebaixamento, prazer e desejo em casos de violência policial contra travestis», *Anuário Antropológico* [Online], v.46 n.3 | 2021, posto online no dia 28 setembro 2021, consultado o 10 agosto 2024. URL: <http://journals.openedition.org/aa/8904>

Quarta sessão 12/9: O direito e as crenças

MARTINS, Luana. Fazer a pena andar: Uma etnografia sobre o cumprimento de pena em unidades prisionais femininas entre o Rio de Janeiro, Paris e Marseille (Capítulo 2).

LACERDA, Paula. Lei, Violência e acusações de “magia negra” em crimes contra crianças. *Mana* [Internet]. 2017May;23(2):371–400 <https://www.scielo.br/j/mana/a/bdwz3YwQD4XK6YyPHTp6WSt/#>

EILBAUM, Lucia Sobre crenças, verdades e versões: processos de investigação criminal na província de Buenos Aires (Argentina) In: Conflitos, Direitos e Moralidades, em Perspectiva Comparada. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, v.2, p. 171-186

Quinta sessão 19/9: A lógica do contraditório: campos de disputa

EILBAUM, Lucía. De direitos, vítimas e humanos: moralidades e categorias em disputa em torno da “violência de Estado” In: Questões de moral, moral em questão: estudos de sociologia e antropologia das moralidades. 1 ed. Rio de Janeiro: Morula, 2023, v.1, p. 271-298.

ALMEIDA, Matheus de Araújo. Quem mais morre x quem mais mata: conflitos de narrativas sobre violências de/contra o Estado, XIV Reunião de Antropologia do Mercosul, 2023.

LIMA, Michel Lobo Toledo “As Portas Foram Abertas”: Lógica do Contraditório e Demandas por Direitos na Administração de Conflitos no Juizado Especial Criminal pp. .161

Leituras complementares:

FIGUEIRA, Luiz. O Ritual Judiciário do Tribunal do Júri. 1. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2008. v. 1. 264p . Seleccionar.

Sexta sessão 26/9: Estudos up: incômodos

NADER, Laura. (2020). Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, (49).
<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/44427>

SCHUCH, Patrice. Antropologia com grupos up, ética e pesquisa. In: Patrice Schuch · Miriam Steffen Vieira · Roberta Peters. **Experiências, dilemas e desafios** do fazer etnográfico contemporâneo, EDUFRGS, 2000.

MEDEIROS, Flavia. Adversidades e lugares de fala na produção do conhecimento etnográfico com policiais civis no Rio de Janeiro. *CADERNOS DE CAMPO (USP)* v. 26, n. 1, p. 327-347, 2017.

Sétima sessão 3/10: A dor

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Seleccionar.

MORENO, Eva. Estupro em campo: reflexões de uma* sobrevivente. *Cadernos de Campo* (São Paulo 1991), v. 26, n. 1, p. 235–265, 19 jun. 2018.

Oitava sessão 10/10: O "mal"

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém. Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LOWENKRON Laura. O monstro contemporâneo: notas sobre a construção da pedofilia como "causa política" e "caso de polícia". *Cad Pagu* [Internet]. 2013Jul;(41):303–37

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/yjbgwTqmXvvX7hxfermHGvzM/?format=pdf&lang=pt>

Como nascem os monstros? ou do Italo Ferreira

Nona sessão 17/10: De alteridades

RANGEL, Everton. O mal e os amores difíceis: tecidos relacionais habitados por homens condenados por estupro de vulnerável e mulheres a eles vinculadas. *REVISTA ANTHROPOLÓGICAS*, v. 30, p. 5-37, 2019.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/241225>

QUEIROZ, Thuani Coutinho Gomes de. “MEN GOING THEIR OWN WAY Uma Análise Introdutória - Thuani Queiroz.” *Anais Da XIV Reunião De Antropologia Do Mercosul 2023*, 2023.

https://www.academia.edu/116311685/MEN_GOING_THEIR_OWN_WAY_Uma_an%C3%A1lise_introdut%C3%B3ria_Thuani_Queiroz

Martinez-Moreno, Marco J. “«Cosas Que No Están Escritas En El Texto»: Una Exploración Sobre La Investigación Antropológica Con Los Violentos.” *Antropología, Violencia y Actores Sociales En América Latina*, 2022.

Angotti, B. (2021). Moralidades em Jogo no Julgamento de Mulheres Acusadas da Morte ou Tentativa de Morte de seus/ suas Recém-Nascidos/as. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, (51).

Décima sessão 24/10: Do Segredo

TAUSSIG, Michael. “Maleficium: fetichismo del Estado”. IN: *Un gigante en convulsiones. El mundo humano como sistema nervioso en emergencia permanente*. Barcelona: Gedisa, 1995.

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações". In: *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. p. 203-14.

ZENOBI, Diego. “O antropólogo como espião. Das acusações públicas à construção das perspectivas nativas”. IN: *Revista Mana*, N.16(2), 2010.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. “Segredos e mentiras, confidências e confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor”. IN: *Revista Comum*, Rio de Janeiro, v.6, p.91 - 110, 2001.

Décima primeira sessão 31/10: Da Suspeita

Vinuto, Juliana (2024). “Todo mundo aqui é tratado do jeito que merece”: suspeição generalizada e naturalização da privação de liberdade de adolescentes negros. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 39, e39002

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/kPQyMcTMwB5xGT4JFqFh7Wz/?format=pdf>

Gesteira Soledad. Madres buscadoras: de la sospecha a la legitimidad. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2024;32(1):e92826

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/92826/55690>

GARAU, M. “Essa gente inventa muita história”: representações judiciais sobre testemunhos (a)acreditáveis no julgamento de casos de tráfico de drogas no Rio de Janeiro. *Vivência: Revista de Antropologia*, 2022.

Décima segunda sessão 7/11: De Narrativas e testemunhos

POLLAK, M. ; HEINICH, N. O TESTEMUNHO. Vivência: Revista de Antropologia, [S. l.], v. 1, n. 62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/34989>.

NADAI, Larissa. Entre estupros e *convenções narrativas*: os *Cartórios Policiais* e seus papéis numa Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Horizontes antropológicos [Internet]. 2016Jul;22(46):65–96.

<https://www.scielo.br/j/ha/a/cLsmtQTbGMJG8w3n4V5Fdgp/?format=pdf&lang=pt>

Ou Nadai: em casos de repercussão

ROSS, Fiona. Bearing Witness: Women and the Truth and Reconciliation Commission in South Africa. London. Sterling, Virginia: Pluto Press, 2003. (Cap. 2 Testemonial Pratices)

Décima terceira 14/11: Memória(s)

Villalta, Carla y Soledad Gesteira. 2024. “Un archivo para repensar distintas formas de violencia: maternidades sospechadas, interrumpidas y acalladas en Argentina”. Antípo-da. Revista de Antropología y Arqueología 54: 111-134

<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/article/view/8837/9205>

Pita, M. V. (2019). La historia de un mural o acerca de la muerte, de los muertos y de lo que se hace con ellos. Muertes violentas de jóvenes de barrios populares en la Ciudad de Buenos Aires. *Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos E O Morrer*, 3(5), 53–71.

Complementar

Muzzopappa, E., & Villalta, C. (2022). El archivo como nativo: Reflexiones y estrategias para una exploración antropológica de archivos y documentos. *Etnografías Contemporáneas*, 8(15). Recuperado a partir de

<https://revistasacademicas.unsam.edu.ar/index.php/etnocontemp/article/view/1223>